

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE
Curso Tecnológico em Gestão de Turismo

Marcos André Lins Teixeira
Rafael Oliveira do Nascimento

CINE VÁRZEA: um momento de lazer e de conhecimento da nossa História

RECIFE
2023

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE
Departamento Acadêmico dos Cursos Superiores DACS
Coordenação Acadêmica de Gestão de Turismo - CATU

Marcos André Lins Teixeira
Rafael Oliveira do Nascimento

CINE VÁRZEA: um momento de lazer e de conhecimento da nossa História

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife, como requisito parcial para obtenção do Grau de Tecnólogos em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia da S. Santos Sansil

RECIFE
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro Cavalcante Fernandes CRB4/1666

T355c
2023

Teixeira, Marcos André Lins

Cine Várzea: um momento de lazer e de conhecimento da nossa história./ Marcos André Lins
Teixeira; Rafael Oliveira do Nascimento. --- Recife: os autores, 2023.
52f.. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco,
2023.

Inclui Referências e Apêndices.

Orientador: Profa. Dra Cláudia da Silva Santos Sansil

1. Turismo. 2. Cinema. 3. Praça . 4. Lazer. 5. Cultura . I. Título. II. Sansil, Cláudia da
Silva Santos (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21ed.)

Marcos André Lins Teixeira
Rafael Oliveira do Nascimento

CINE VÁRZEA: um momento de lazer e de conhecimento da nossa História

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Tecnólogos em Gestão de Turismo à Banca Examinadora no Curso Tecnológico em Gestão de Turismo no IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Recife*

Aprovado em:

Recife, ____ de _____ 2023.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil
Presidente da Banca / Orientadora do TCC

Profa. Verônica Maria Rodrigues da Silva

Prof. Me. Rodrigo José Ataíde

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus que permitiu que todo o processo acontecesse de forma grandiosa, ao longo de minha vida, e me fez ser conhecedor de mais um universo na minha carreira acadêmica - ao Mestre dos mestres, minha gratidão.

Agradeço à minha família, pois sem esse alicerce não teria forças para dar impulsos para enfrentar as dificuldades e os prazeres da vida. Aos meus amigos que, com incentivo, fizeram-me chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova experiência de vida.

À Esthefanny do Nascimento, minha querida esposa, a quem sou muito grato, por seu apoio e amor - sem você este TCC não teria sido concluído. Obrigado por sua gentileza e compreensão, mesmo com minha ausência em vários momentos.

Quero agradecer ao Instituto Federal de Pernambuco e a todos os professores, especialmente à orientadora deste estudo, a Profa. Dra. Cláudia Sansil. Obrigado por exigir de nós mais do que eu acreditava ser capaz de realizar. Declaro, aqui, minha eterna gratidão pelo compartilhamento de seu conhecimento e tempo, bem como sua amizade.

À equipe da Cinemateca da Fundação Joaquim Nabuco, destacadamente à Gabriele Machado, Ingrid Xavier e Vitória Victor, pelo acolhimento nos momentos de pesquisa e acesso ao acervo. Algumas fotos se encontram nos Apêndices. Relíquias!

Às bibliotecárias, pela confecção da ficha catalográfica.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

Rafael Oliveira do Nascimento

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus, que permitiu que todo o processo acontecesse de forma grandiosa, ao longo de minha vida, e me fez ser conhecedor de mais um universo na minha carreira acadêmica - ao Mestre dos mestres, minha gratidão.

Agradeço à minha família, pois sem esse alicerce não teria forças para dar impulsos para enfrentar as dificuldades e os prazeres da vida. Aos meus amigos que, com incentivo, fizeram-me chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova experiência de vida.

Quero agradecer ao Instituto Federal de Pernambuco e a todos os professores, especialmente à orientadora do TCC, a professora Cláudia. Obrigado por exigir de mim mais do que eu acreditava que seria capaz de realizar. Declaro aqui minha eterna gratidão pelo compartilhamento de seu conhecimento e tempo, bem como sua amizade.

À Banca Examinadora, pelas contribuições que virão e serão acolhidas.

Ao colega de Curso, Anderson Melo, pela fundamental ajuda na formatação deste trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

Marcos André Lins Teixeira

RESUMO

O cinema, além de ser um entretenimento, permite interação social, cultura e lazer. Neste estudo, abordamos como a sétima arte possui a capacidade de reproduzir as diferentes realidades culturais e sociais e nos transmitir valores e ideais para se viver em sociedade. Utilizamos de autores locais, a exemplo de Figueroa (1994), e nacionais como Xavier (2010) na perspectiva da ancoragem sobre o cinema. Destacamos o rico Movimento do Super-8 no Estado de Pernambuco. O espaço idealizado para acontecer as projeções é a praça pública com intuito de agregar parte da população de forma eficiente, tornando uma arquitetura harmoniosa junto com tudo que existe em volta e com todos que residem nas suas proximidades. Assim, gerando uma sensação de conforto, convidativa e acolhedora. Com isso, o nosso objetivo visa implantar projeções cinematográficas, principalmente as nacionais, na rua como um equipamento urbano voltado à comunidade local. O projeto a ser desenvolvido possuirá como premissas básicas o resgate ao cinema de rua entregando de forma íntegra para o bairro da Várzea e seu entorno espaço de lazer e de conhecimento. A população periférica anseia por tais ações, como foi demonstrado através da nossa pesquisa de campo. É preciso, no entanto, uma articulação entre comerciantes locais, Prefeitura da Cidade do Recife e outros atores sociais que desejem se envolver neste trabalho.

Palavras-chave: Turismo. Cinema. Praça. Cultura. Lazer.

ABSTRACT

Cinema, in addition to being entertainment, allows social interaction, culture and leisure. In this study, we approach how the seventh art has the ability to reproduce different cultural and social realities and transmit values and ideals to live in society. We used local authors, such as Figueroa (1994), and national authors such as Xavier (2010) from the perspective of anchoring cinema. We highlight the rich Super-8 Movement in the State of Pernambuco. The idealized space for the projections to take place is the public square with the intention of aggregating part of the population efficiently, making a harmonious architecture together with everything that exists around it and with everyone who lives in its vicinity. Thus, generating a feeling of comfort, inviting and welcoming. With this, our objective is to implant cinematographic projections, mainly national ones, in the street as an urban equipment aimed at the local community. The project to be developed will have as its basic premises the rescue of street cinema, delivering a leisure and knowledge space in full to the Várzea neighborhood and its surroundings. The peripheral population yearns for such actions, as demonstrated through our field research. It is necessary, however, an articulation between local merchants, City Hall of Recife and other social actors who wish to get involved in this work.

Key words: *Tourism. Movie Theater. Square. Culture. Leisure.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa Geográfico do Bairro da Várzea.....	27
Figura 2 - Carta escrita por Dom João IV.....	33
Figura 3 - Carta escrita por Isabel da Espanha.....	33
Figura 4 - Praça Pinto Damásio na Várzea.....	35
Figura 5 - Cinema Comunitário em Águas Claras-Petrolina	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Maiores bilheterias nacionais na última década.....	21
Tabela 2 - Maiores bilheterias internacionais na última década.....	21
Tabela 3 - Dados demográficos.....	25
Tabela 4 - Valores estimados a serem investidos.....	44
Tabela 5 - Equipe Gestora do Projeto.....	44
Tabela 6 - Material necessário à realização do Projeto.....	45
Tabela 7 - Cronograma da implantação do Projeto.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Motivos que levam você a escolher o cinema como lazer.....	39
Gráfico 2 – Com que frequência vai ao cinema?.....	39
Gráfico 3 – Onde assiste aos filmes?.....	39
Gráfico 4 – Já foi ao cinema?.....	39
Gráfico 5 – Qual seu tipo de filme?.....	40

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANCINE - Agência Nacional do Cinema

CATU - Coordenação Acadêmica de Gestão em Turismo

CONCINE - Conselho Nacional do Cinema

DACS - Departamento Acadêmico dos Cursos Superiores

EMBRAFILME - Empresa Brasileira de Filmes

EMPETUR - Empresa Pernambucana de Turismo

FIF - Federação Internacional de Arquivos Fílmicos

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

INC – Instituto Nacional de Cinema

OMT – Organização Mundial do Trabalho

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

RMR - Região Metropolitana do Recife

SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e do Audiovisual

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TI –Terminal de Integração

RPA4 - Região Político Administrativa IV

ZEIS - Zonas Especiais de Interesse Social no Bairro

LISTA DE FILMES MENCIONADOS

A Dama do Lotação (1978)

Anjos do Arrabalde (1987)

Cinema novo, tropicalismo, cinema marginal (1993)

O Baile Perfumado (1996)

O olhar e a cena (2003)

Lisbela e o prisioneiro (2003)

O som ao redor (2012)

Os Vingadores – Era de Ultron (2015)

Velozes e Furiosos 7 (2015)

50 Tons de cinza (2015)

A que horas ela volta? (2015)

Nasce uma estrela (2018)

Bacurau (2019)

Minha mãe é uma peça (2019)

De pernas para o ar (2019)

Meu passado me condena (2019)

Tropa de Elite 2 (2010)

Se eu fosse você 2 (2009)

Os dois filhos de Francisco (2005)

Carandiru (2003)

Lisbela e o Prisioneiro (2003)

Sumário

1. INTRODUÇÃO-BACURAU	16
2 OBJETIVO GERAL:	18
2.1 Objetivos Específicos:	18
3 CINEMA E TURISMO: A SÉTIMA ARTE EM VIAGEM	18
3.1 O Ciclo do Super-8 em Pernambuco.....	22
4 NASCE UMA ESTRELA: O BAIRRO DA VÁRZEA	24
4.1 Fundação	24
4.2 População: número, percentual gêneros feminino/masculino, renda per capita	25
4.3 Comércio local	27
4.4 Escolas e IES – Instituições de Ensino Superior	27
4.5 Crescimento	28
4.6 Praças	28
4.7 O Instituto Ricardo Brennand	30
4.7.1 O Museu das Armas	31
4.7.2 Pinacoteca	31
4.7.3 Galeria	32
4.7.4 Biblioteca	32
4.7.5 Capela Nossa Senhora das Graças	34
4.7.6 Restaurante	34
5 A QUE HORAS ELA VOLTA? METODOLOGIA EM CENA	36
6 A DAMA DO LOTAÇÃO: A SUSTENTAÇÃO TEÓRICA	41
7 ANJOS DO ARRABALDE: AS ESTRATÉGIAS E A BUSCA POR INVESTIDORES E APOIADORES	43
7.1 Estrutura.....	43
7.2 Projeto Inicial de Apresentação	44
7.3 Divulgação	45
8 CONCLUSÃO: O BAILE PERFUMADO	47
9 AUTORES-ESTRELAS	48
APÊNDICE A - BANCOS NOS QUAIS SE ASSISTIAM AOS FILMES NA	49
APÊNDICE B - FILMADORA DE SUPER-8	50
APÊNDICE C - PAINEL COM ALGUNS FILMES PERNAMBUCANOS	51

1 INTRODUÇÃO-BACURAU

Este estudo pretende desenvolver uma ação cultural, no bairro da Várzea, na Zona Oeste da Cidade do Recife. É destinado aos turistas e aos visitantes, mas, principalmente, à comunidade local. Buscaremos proporcionar momentos de lazer, através da exibição de filmes na praça. Despertar o interesse pelo cinema nacional, estimulando uma nova visão sobre a chamada sétima arte. Compreendemos ser a praça espaço de entretenimento quanto ambiente de prática social, que pode promover debates e reflexões sobre o tema explorado no dia da sessão. O estudo também busca movimentar o comércio local, na Praça da Várzea, fomentando a geração de novos negócios para atender ao público presente, novas alternativas em gastronomia, trabalho e gerando renda e experiências aos residentes.

O cinema, arte e técnica de fixar e de reproduzir imagens que suscitam impressão de movimento, proporciona interação social com todos os tipos de público, independente de gênero, raça e faixa etária. E, ainda por cima, desenvolve o espírito crítico dos que assistem aos filmes, por meio da comunicação audiovisual. A sétima arte sempre foi um meio de aproximar as diferentes realidades culturais e históricas das pessoas, assim como a visão de cultura. Desde a pequena projeção realizada no Salão do Grand Café de Paris, pelos irmãos Lumière, no ano de 1895, a cinematografia adquiriu, cada vez mais, espaço na vida das pessoas, trazendo em sua produção a visão de cineastas e aspirantes a esta arte.

Muito já foi produzido em relação ao audiovisual, porém nem todas as pessoas conseguem pagar o preço médio dos ingressos cobrados nos cinemas no século XXI. E mesmo os que conseguem acesso a essa forma de lazer, geralmente, se utilizam dela para assistir aos ditos “*Blockbusters*” (filmes hollywoodianos de grandes bilheterias), porque não querem arriscar-se a pagar ingresso para verem um filme de “menor orçamento” que, provavelmente, não os impressionaria tanto quanto os norte-americanos.

Em diversas situações, normalmente, o desinteresse por filmes independentes ou de baixo valor orçamentário vem de uma cultura de importação de valores que fazem a maioria da população acreditar serem os filmes nacionais ou de arte não tão bons quanto os filmes produzidos nos países acima da linha do equador. (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2021).

Sabemos que a identidade cultural tende a ser construída a partir de diversas experiências, entre elas a cultura nacional. É compreensível a importância de projetos que permitam a identificação do espectador com o conteúdo e/ou estética veiculados, por exemplo, pelo cinema. E os bairros precisam de ações culturais.

O Bairro da Várzea é tido como uma área de expansão para a cidade do Recife, sendo mais bem planejado que a média dos outros bairros e possuindo melhores indicadores sociais. O local cresceu muito, após a instalação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE nas proximidades, além do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE. A ideia de lançar o projeto Cine Várzea, o qual será um espaço alternativo de promoção cultural, reforçando os marcadores sociais de diferença, de maneira significativamente positiva à população, quando utilizaremos produções cinematográficas, principalmente nacionais, estimulando as outras possibilidades de atos culturais e artísticos.

Não só de cinema ao ar livre se constituirá o Cine Várzea, pois antes de cada filme será apresentado um pouco da cultura do bairro, por um professor da disciplina de História, convidado, ou em sua ausência pelos próprios organizadores do evento, exaltando a história do local e sua importância à cidade do Recife, com sua potência cultural. Buscaremos o apoio da Prefeitura do Recife, pois entendemos ser a ação, também, uma etapa na elaboração de roteiro turístico para aqueles que desejam um local fora da curva turística habitual. Sem contar que o bairro é muito bem suprido pelo transporte público, uma vez que está localizado entre grandes terminais integrados (TI) de passageiros da Região Metropolitana do Recife (TI Camaragibe, TI Macaxeira, TI Barro e o TI Caxangá).

Dentro do mesmo espaço em que ocorrerá a sessão de cinema, também, acontecerão premiações, através de sorteios, games e afins, buscando maior participação atrelada às cortesias a serem distribuídas: livros, brinquedos educativos, revistas em quadrinhos dentre outros. Destacamos, no entanto, que tais estratégias só poderão acontecer quando tivermos o envolvimento dos comerciantes locais e de possíveis patrocinadores, ou disputarmos editais de fomento à cultura.

O nosso projeto pretende incluir, de forma planejada, em três anos, as pessoas com deficiência visual, proporcionando a comunhão e a inclusão de todas as pessoas da comunidade. Somando-se à ação, acreditamos no complemento de diversas empresas no ramo da educação que certamente se interessarão pelas temáticas tratadas na praça, fazendo com que exista uma maior visibilidade para o local, tornando o espaço cada vez mais valorizado como ponto turístico na cidade do Recife.

A necessidade de lazer, através de um projeto cinematográfico, será de grande importância, pois, com um simples ato de exibir filmes mais regionalistas e de âmbito mais nacional, aproximará o público recifense à sua própria cultura e de seu país como um todo, e dará a oportunidade para várias pessoas conhecerem este universo tão rico e encantador do cinema, nunca visto antes por falta de diversos fatores a exemplo dos preços praticados pelas

salas de exibição nos shoppings centers. O valor médio de um ingresso, nos cinemas dos shoppings da cidade, é de R\$ 35,00 (Trinta e cinco reais).

Segundo o Diário do Nordeste (2004), o “Projeto leva cinema” como opção de lazer para comunidades carentes, criado em Messejana – no Estado do Ceará – atraiu várias crianças, jovens e adultos da comunidade da Messejana a participarem do lançamento do projeto “Cine Vilas”, que exibiu filmes todos os meses nas Vilas Olímpicas.

O projeto Cine Várzea se constituirá em um meio de lazer muito conhecido e utilizado: o cinema. Como antecipamos, não cinema comercial, a maioria localizada em shoppings, com preços altos; este projeto foca em algo simples e acolhedor: um cinema de rua comunitário, sendo montado na Praça Pinto Damásio, no bairro da Várzea. Buscaremos proporcionar lazer educativo para todas as idades, sem restrição, visando trazer pessoas que não têm o hábito de sair de suas casas, também, por condições financeiras e/ou de mobilidade. Desta maneira, unimos lazer, turismo, entretenimento, cultura e cinema como promoção da cidadania dos residentes daquele bairro, assim como estimularemos o sentimento de pertença em seus moradores.

2 OBJETIVO GERAL

Levar a sétima arte à comunidade da Várzea e aos seus turistas e visitantes, proporcionando acesso à cultura e ao lazer.

2.1 Objetivos Específicos

- Proporcionar acesso aos filmes com histórias brasileiras e sem custo.
- Ofertar lazer à comunidade com películas nacionais, que possam representar a cultura e a sociedade nacionais.
- Aumentar as opções de lazer e de cultura na Praça da Várzea.

3 CINEMA E TURISMO: A SÉTIMA ARTE EM VIAGEM

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE identificou 385 salas de exibição nas 5.570 cidades brasileiras, enquanto a Agência Nacional do Cinema – ANCINE apresenta 748 complexos cinematográficos e 2.957 salas. A Agência levantou que, no período de janeiro a julho de 2015, foram mais de 90 milhões de espectadores nesse período. Naquela época, as maiores bilheteiras ficaram com filmes estrangeiros: “Os vingadores – Era de Ultron”, “Velozes e furiosos 7” e “50 tons de cinza”. Assim, identificaram uma redução de 35% de público aos filmes nacionais quando compararam ao ano anterior (REVISTA CONTINENTE, 2015). No ano de 2012, o governo de Pernambuco investiu R\$ 11,5 milhões na política de audiovisual. Foram produzidos 38 filmes entre longas e curtas metragens. Tais investimentos são refletidos na identidade dessas produções:

(...) é fundamental o apoio do governo do estado ao setor audiovisual. O cinema pernambucano é reflexo de uma geração, mas também de uma proposta do governo de assumir a responsabilidade dentro desse processo. É preciso que haja sensibilidade à área. Passamos por dificuldades na pré-produção, na execução do roteiro, mas os incentivos precisam existir (FERREIRA, 2012, p.47).

É importante frisar que houve um hiato temporal em função do período da pandemia (2020-2022), e os dados apresentados foram os mais “atuais” que conseguimos. Ressaltamos, ainda, a ausência de políticas públicas, no período de 2019-2022, para o cinema nacional - as produções em sua maioria eram bancadas pelos próprios diretores e atores. Segundo Reportagem do Jornal da Folha de São Paulo (2021), o incêndio ocorrido no mês de julho do ano de 2021 destruiu arquivos do acervo de instituições extintas, a exemplo da Empresa Brasileira de Filmes – EMBRAFILME, Instituto Nacional do Cinema e o Conselho Nacional do Cinema – CONCINE. Só do cineasta baiano, expoente do nosso cinema, Glauber Rocha, foram mais de 14 matrizes e cópias de cine jornais, filmes, documentários, entre outros.

Na época, os funcionários da Cinemateca divulgaram um manifesto responsabilizando o então governo Bolsonaro (2019-2022) pela ausência de cuidado com esse patrimônio cultural brasileiro. Na visão dos colaboradores, “era necessário garantia da equipe técnica a longo prazo, orçamento compatível com os serviços necessários de preservação e de difusão do audiovisual brasileiro (...) o incêndio foi um crime anunciado com perdas irreparáveis ao cinema brasileiro.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021). A matéria também menciona que a Cinemateca Brasileira enfrentou cinco incêndios e foi considerada, em 2011, uma das três melhores do mundo, de acordo com Federação Internacional de Arquivos Fílmicos – FIF.

Em entrevista à Revista Continente (2015), o professor, pesquisador e autor de livros área do cinema, tais como: “O olhar e a cena” (2003), “Cinema novo, tropicalismo, cinema

marginal” (1993), Ismail Xavier lembrou que a filmografia brasileira não é dominada pelo grande produtor, como vemos nas películas norte-americanas, por exemplo - embora tal figura exista, não há estabilidade, tampouco uma política de incentivo e de produção em escala industrial.

Como diz Coelho (2012, p.35), “A arte sempre pôde ser caracterizada como um bem e, portanto, patrimonizável”. A exibição dos filmes nacionais na praça visa, também, à popularização, à inclusão e ao acesso ao cinema. Compreendemos ser a sétima arte um bem patrimonial do coletivo:

(...) a obra de arte era vista (como continua sendo) como um bem – mesmo quando reconhecida, sobretudo pelas camadas dominantes ‘esclarecidas’, como possuidora de um valor cultural. Esta não constitui em si, necessariamente, uma atitude cultural aberta ou progressista. Pelo contrário, seria possível ver nessa opção a evidência do espírito filisteu que se obstina em atribuir à obra de arte algum tipo de ‘valor’ diverso daquele que possa ter enquanto experiência estética intransitiva. (COELHO, 2012, p.36).

É a partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) que a ação cultural passa a ser pautada com maior frequência. De acordo com Coelho (2012), as instituições começam a compreender a cultura e a arte como dimensões do coletivo. O autor destaca a importância do reforço dos laços comunitários, a partir das ações culturais locais, empoderando as pessoas do lugar.

O cinema pernambucano se compõe como uma constelação que conduz um debate que marca o diálogo entre filmes diferentes, uma vertente que fazem parte filmes de autor, como nos casos de Lírio Ferreira, Paulo Caldas, Cláudio Assis, Marcelo Gomes, Krim Aïnouz. Eles atingiram significativa resposta da crítica e, como no caso O som ao redor de Kleber Mendonça Filho, também de público. A obra de Kleber se fez filme-chave na consagração da polaridade Casa-Grande/Senzala. (REVISTA CONTINENTE, 2015, p.29).

O cineasta pernambucano Kleber Mendonça Filho tem ajudado a projetar o Estado através de suas obras. O diretor já venceu festivais importantes, a exemplo do melhor filme eleito pelo público, em Cannes (França), com “Bacurau” (2019). O filme se passa no sertão e apresenta pistoleiros norte-americanos dizimando as populações locais. A ex-coordenadora do audiovisual, da Secretaria Estadual de Cultura, Carla Francine, afirmou em entrevista à Revista Continente (2012, p.46): “Um filme ou um vídeo produzido aqui contribuem para o ‘destino Pernambuco’, divulgando a cultura, o cenário e a identidade locais no Brasil e no exterior.”

Nesse sentido, acreditamos ser a ação proposta neste estudo uma possibilidade de desenvolver o turismo no bairro da Várzea.

Um dos marcos na história do cinema pernambuco foi “O Baile Perfumado” (1996), do cineasta Lírio Ferreira, que projetou as paisagens pernambucanas em todo o país. Naquele período, houve um incremento no turismo do Estado, em mais de 15%, segundo dados da Empresa Pernambucana de Turismo - EMPETUR (1997).

Para ilustrar as diferenças entre as produções comerciais, destacadamente as oriundas dos Estados Unidos, e as brasileiras, elaboramos duas tabelas comparativas, a partir da pesquisa realizada no Portal do Instituto de Cinema (2023). Os números são desoladores, quando analisamos as bilheteiras.

Tabela 1 – Maiores bilheteiras nacionais na última década

FILMES	ESPECTADORES	ANO
Minha mãe é uma peça 3	11.200.767	2019
De Pernas para o ar	3.509714	2019
Meu passado me condena	3.117.889	2013
Tropa da Elite 2	11.146.723	2010
Se eu fosse você 2	6.137345	2009
Os dois filhos de Francisco	5.319.677	2005
Carandiru: O Filme	4.693.853	2003
Lisbela e o Prisioneiro	3.174.643	2003

Fonte: Autores adaptado Instituto de Cinema (2023)

Ao analisarmos os números acima, é fácil identificar as diferenças entre a realidade do cinema no exterior e no Brasil. Meca do cinema capitalista, Hollywood permanece liderando as bilheteiras no mundo; todavia, podemos destacar o asiático “NEZHA: o renascer de um deus”, de origem chinesa, que não estreou no Brasil. A película aborda a história de um entregador que, na verdade, trata-se de um deus enviado à terra para fazer justiça e encontrar amigos. O Portal G1 (2020) fez uma análise da bilheteria nacional. A reportagem apresentou dados sobre o crescimento de 2018 em relação ao ano de 2019; todavia, alertando à redução comparando-se ao ano anterior. Ao todo, foram 172,2 milhões de espectadores assistindo 887 filmes lançados nos cinemas nacionais.

Tabela 2 – Maiores bilheteiras internacionais na última década

FILMES	ARRECADAÇÃO	ANO
Avatar	1 bilhão mundo	2019

	700,54 milhões/mundo	2021
Avatar	102.336.256	2009
Harry Potter e o cálice de fogo	896.376.123	2005
Homem Aranha 2	986.765.978	2004
O Senhor dos Anéis, o retorno do Rei	765.358.321	2003

Fonte: Autores adaptado Instituto de Cinema (2023)

3.1 O Ciclo do Super-8 em Pernambuco

É necessário destacar o período fecundo do cinema pernambucano com o Super-8, entre os anos de 1973 a 1983. Figueroa (1994, p.19) destacou: “Período fértil da criação do Ciclo do Super8 vem sendo apagado pelo tempo e nada está sendo feito para salvá-lo.” Destacamos o fato deste autor pernambucano não ter seus livros com temáticas sobre o cinema, realizado em Pernambuco, disponíveis à comercialização nas livrarias locais. Nosso acesso à sua potente obra se efetivou através do acervo da FUNDAJ, em sua Cinemateca (Local onde são armazenados filmes, vídeos e outros acervos relacionados). Figueroa (1994) lembrou que, em cerca de 200 filmes, contando com curtas, médias e longas metragens, os amantes da sétima arte percorrem as ruas da cidade do Recife e as regiões rurais do Estado:

Com seus olhos, câmeras, cheios de ideias e de sonhos e não deixaram escapar nada: vaqueiros, caboclinhos, maracatus, as inefáveis pontes e rios, a avenida Guararapes, o morro da Conceição, o velho cinema Glória, tropicalistas, anarquistas, Jota Soares, Alceu, Freyre e Gregório Bezerra. (FIGUEROA, 1994, p.19).

No ano de 1974 ocorreu o I Festival Brasileiro de Super-8, no Estado do Paraná, no mês de abril, cujo título: “Vida ao Super-8” traduzia a potência nesta modalidade em se filmar, basicamente como disse um dos maiores expoentes do cinema nacional, Glauber Rocha, antes de ser exilado: “uma câmera na mão e uma boa ideia na cabeça” (ROCHA, 1971). Apesar de os realizadores pernambucanos afirmarem: “(...) nós éramos interessados em cinema, começamos a fazer filmes com o equipamento vendido nas lojas; com o Super-8, não buscávamos linguagem, havia o interesse de documentar determinados objetos. (FIGUEROA, 1994 apud BRITTO, 1974).

Na capital paranaense, no I Festival do Super-8, oito estados apresentaram 64 filmes. Pernambuco teve nove filmes inscritos, mas somente quatro participaram daquela Mostra. Os filmes selecionados ao Festival de Curitiba foram: “Caboclinhos do Recife” (Fernando Spencer), “Bajado, um artista de Olinda” (Spencer e Celso Marconi), “A Górgona doméstica” (Althos e Godoy) e “Vaquejada” (Althos e Godoy) e “Vendo e Ouvindo” (Spencer e Lula Gonzaga). Assim,

o cinema em Super-8 deixou lições. Preparou toda uma geração de jovens artistas para ser artífice da imagem, abriu caminho para um trabalho profissional no cinema e na televisão e revelou como podemos interferir na vida cultural brasileira, sem ranço regionalista ou xenofobia, explorando as frestas dos que se rendem a ideia simplista de que só a arte comercializada tem valor. A liberdade criativa do Super-8 deu sentido ao ócio dos filhos da classe média. (FIGUEROA, 1994, p.204).

O Estado de Pernambuco já teve sua História reproduzida no cinema, desde a Revolução de 1817, como “A Revolução esquecida” (Tizuka Yamasaki) às películas com temáticas do século XXI, como as verificadas em “Aquarius” (Kleber Mendonça) e “Bacurau” (Kleber Mendonça e Juliano Dornelles). Outra iniciava, cujos resultados foram favoráveis à divulgação do Super-8, veio do Estado da Bahia, buscando reunir os Superoitistas do Brasil:

Uma febre de interesse em torno do cinema explode no final do ano de 1973 ao início de 1974. Em novembro, os filmes participantes da Jornada de Salvador são exibidos pela primeira vez para público do Recife, uma Mostra realizada pela UNICAP, com ingressos a dois cruzeiros e debates após a sessão. (FIGUEROA, 1994, p.36).

Como percebemos, aconteciam eventos que valorizavam o cinema nacional, inclusive aquele produzido de maneira mais “doméstica”; empoderando e valorizando os espaços, apresentando os muitos *brasis* dentro do Brasil. O Estado de Pernambuco sempre se coloca à frente de seu tempo, seja com os movimentos culturais de renovação da Arte, da Cultura, da Música e do próprio Turismo.

Em Pernambuco esta resistência com o Super-8 desdobrou-se em fascínio e carinho pela bitola. Após tantos anos decorridos do Ciclo do Recife, na década 1920, teve-se de volta como exercício cotidiano imagens produzidas pelos próprios meios, projetadas onde houvesse uma tela, uma parede branca e um público. (FIGUEROA, 1994, p.203).

De acordo com Figueroa (1994, p. 53), “A instalação e inauguração, em 3/12/73 do Cinema Educativo do Recife, quando passa a funcionar no Teatro do Parque a partir de um convênio entre o Instituto Nacional do Cinema (INC) e a Prefeitura Municipal do Recife, foi saudada como um estímulo ao desenvolvimento de uma política voltada ao cinema e uma iniciativa pioneira no Brasil.” Naquela época, a proposta ultrapassava a ideia da exibição e cogitavam a ampliação da produção local com a aquisição de equipamentos cinematográficos fornecidos pelo INC. Também, naquele período, o cineasta Hugo Caldas abriu sua residência, no bairro de Boa Viagem, com espaço destinado a 30 pessoas, objetivando a exibição da produção local em Super-8. (FIGUEROA, 1994).

Mascarello (2006, p.127) lembra que na década de 1960 surgiram os primeiros cursos de cinema no Brasil e nos anos 1970 têm início as pesquisas que retrataram a sétima arte

produzida no país. No ano de 1997, com a criação da Sociedade Brasileira de Cinema – SOCINE – houve a realização de muitos encontros internacionais e anuais, além da publicação de pesquisa da área em revista de nome homônimo.

Há um dicionário sobre o Movimento dos Superoitistas no Brasil: “Um sonho de cinema”, de autoria do pesquisador Antonio Leão da Silva Neto, lançado pela editora do Autor, no ano de 2017. São 623 páginas dedicadas aos realizadores, filmes e biografias de uma época em que a efervescência do nosso cinema não dependia de ricos patrocínios, tampouco de grandes estratégias de marketing, mas de criatividade, câmera e ação!

4 NASCE UMA ESTRELA: O BAIRRO DA VÁRZEA

4.1 Fundação

Possuidor de um trecho do rio Capibaribe, o bairro da Várzea tornou-se atrativo à sua povoação. Desenvolvido nas proximidades do então Engenho Santo Antônio em meados do século XVI. O contato próximo ao rio facilitou a vida dos nativos que desenvolveram a produção de açúcar que naquela época, abastecia o comércio da capital pernambucana.

Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011), o bairro da Várzea registrou, no Censo 2010¹, o total de 70.453 pessoas residentes, que integra a RPA4 (Região Político Administrativa IV) composta pelos bairros: Cordeiro; Ilha do Retiro; Iputinga; Madalena; Prado; Torre; Zumbi; Engenho do Meio; Torrões; Caxangá; Cidade Universitária; Várzea. Os Bairros Cidade Universitária e Engenho do Meio estão localizados ao lado direito, podemos encontrar o município de Camaragibe fazendo fronteira ao lado esquerda. Adotando como ponto de partida o Marco Zero do Recife, a Praça da Várzea está, aproximadamente, 17Km de distância, o trajeto tem um tempo de 40 minutos de carro, durante todo o percurso o visitante vai passar por uma por toda extensão da Avenida Norte, onde encontra-se o maior subúrbio da cidade do Recife, formado pelos bairros: Encruzilhada, Casa Amarela, Nova Descoberta, Vasco da Gama, Macaxeira entre outros.

Os moradores do bairro costumam se relacionar na praça Pinto Dâmaso, popularmente conhecida por praça da Várzea, que possui o título de cartão postal e ponto de referência para se chegar a outros destinos. É possível notar que, durante o início da noite, as pessoas colocam as cadeiras nas calçadas e ficam conversando, brincando com jogos de tabuleiros, prática que integra os residentes, oferecendo uma sensação de pertencimento ao local.

¹O último Censo realizado com dados disponíveis, pois houve a pandemia da COVID-19, além do Governo Bolsonaro não ter liberado verba adequada, tampouco tempo hábil, a este importante levantamento para a criação de políticas públicas nas áreas da cultura, do lazer, da assistência social, entre outros.

A principal avenida do bairro chama-se Afonso Olindense, que tem seu início na Avenida Caxangá e seu término na Praça da Várzea. Durante toda a extensão é possível notar uma paisagem bastante diversificada. Possuidor de um comércio em ascensão, o bairro apresenta boas opções de lazer, com restaurantes e bares para desfrutar da gastronomia pernambucana e música ao vivo, academias de musculação e dança, a famosa feira semelhante à da “sulanca” que acontece duas vezes ao mês, onde os pequenos comerciantes possuem a oportunidade de mostrar seus produtos dos eletrônicos até os artesanais. Com muitos concorrentes, o comércio aparenta uma constante evolução e adaptação para atender melhor às necessidades dos clientes. Há supermercados, papelaria, salões de beleza, academias de ginástica, expansão da construção de novos prédios residenciais, padarias e outras diversas lojas.

Realizamos diversas visitas ao bairro e conseguimos observar que as residências são bastante diversificadas, as casas possuem padrões antigos, mas com ferramentas de segurança aparentes, visto que é possível notar um aumento de edificações dentro das comunidades do bairro. Infelizmente, podemos notar a falta de controle urbano, saneamento, infraestrutura nas fiações e calçadas, fazendo com que os transeuntes utilizem a pista, entre os carros. Há prédios com até 20 andares que estão misturados no cenário residencial, onde uma parte considerada dos moradores são estudantes que vêm dos municípios do Agreste e Zona da Mata em busca de formação acadêmica - como já mencionamos, a área é dotada de Instituições de Ensino Superior – IES, de colégios particulares, de escolas públicas, pequenas creches e abriga a própria Secretaria de Educação do Estado. Além disso, o bairro possui muito verde, permitindo o contato dos moradores com a natureza.

4.2 População: número, percentual gêneros feminino/masculino e renda per capita

Tabela 3 - Dados Demográficos

Localização: RPA 4, Microrregião: 4.3, Distância do Marco Zero (Km)¹: 11,57

Área Territorial (hectare)²: 2.255

População Residente: 70.453 habitantes

População por sexo		%
Masculina	32.870	46,66
Feminina	37.583	53,34

População por faixa etária	Hab.	%
0 – 4 anos	4.421	6,28
5 – 14 anos	10.421	14,79
15 – 17 anos	3.507	4,98
18 – 24 anos	9.284	13,18
25 – 59 anos	35.968	51,07
60 anos e mais	6.842	9,7

População por cor ou etnia ³	%
Branca	38,02
Preta	8,45
Parda	52,25
Amarela	0,96
Indígena	0,34

Fonte: Serviço da Várzea (2022)

Taxa de Alfabetização da População de 10 anos e mais (%): 93,2

Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual da População (2000/2010): 0,88%

Densidade Demográfica (habitante/hectare): 31,24

Domicílios (nº): 21.695

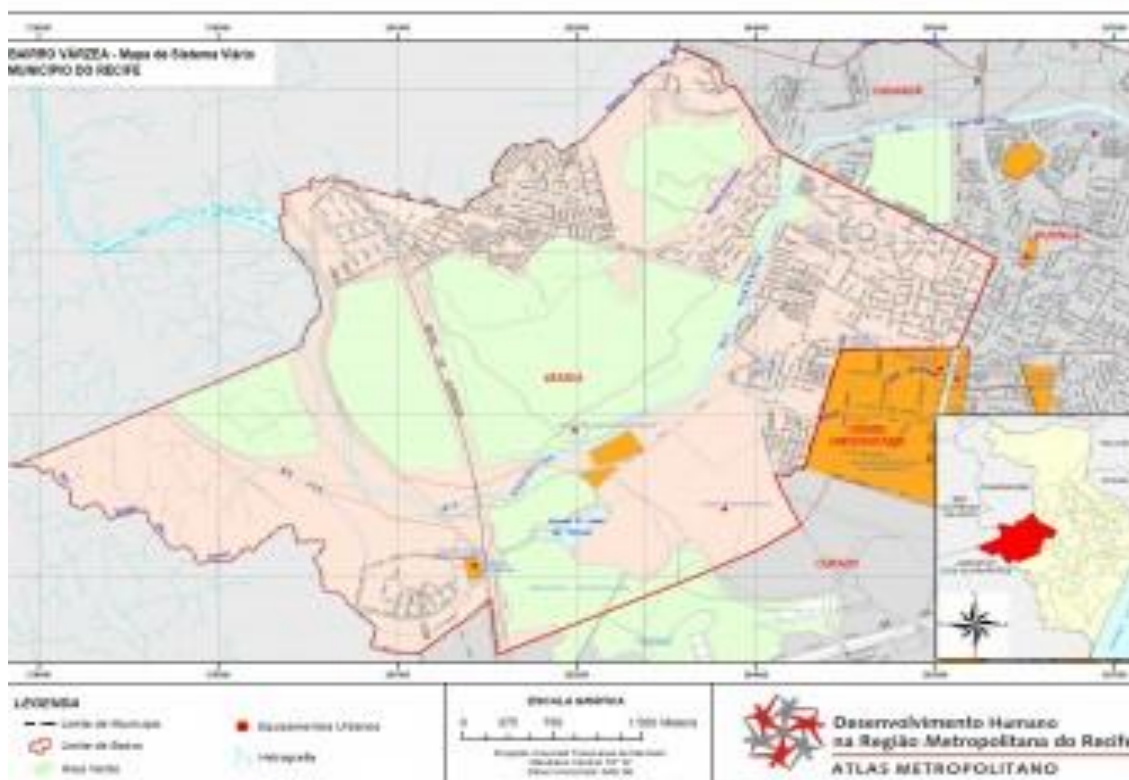
Média de moradores por domicílio (habitante/domicílio): 3,2

Proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio: 46,84%

Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios: R\$ 2.049,33

Zonas Especiais de Interesse Social no Bairro (ZEIS): Rosa Selvagem, Vila Arraes, Brasilit, Sítio Wanderley e Campo do Banco

Figura 1 – Mapa Geográfico do Bairro da Várzea



Fonte: Portal da Prefeitura da Cidade do Recife (2021)

Os dados acima demonstram a potência local, assim como as possibilidades em se desenvolver projetos de cultura, lazer e arte na praça.

4.3 Comércio local

O Portal do Diário de Pernambuco (2018) apresentou reportagem sobre o bairro da Várzea, assim definido: “uma cidade dentro de outra cidade”. O comércio local é composto por supermercados, mercadinhos, feiras livres, papelarias, bares, cafés e restaurantes. Essa economia local gira em torno das escolas e instituições de ensino que estão instadas na localidade. Assim, os estabelecimentos foram constituídos para além do atendimento à população do bairro.

4.4 Escolas e IES – Instituições de Ensino Superior

Comportando o maior polo acadêmico do Estado, o bairro da Várzea possui os principais *campi* da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e do Instituto Federal de Pernambuco - UFPE, e nas suas proximidades o *campus* da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, nas quais os estudantes possuem um relacionamento de proximidade com a praça da

Várzea, com sua gastronomia, fazendo reuniões ao término do expediente do trabalho e das atividades acadêmicas, aproveitando como local de lazer.

4.5 Crescimento

Segundo os dados retirados do site oficial da Prefeitura da Cidade do Recife (2022), com base no ATLAS do desenvolvimento humano na Região Metropolitana do Recife – RMR (2021), as delimitações que correspondem ao bairro da Várzea foram as primeiras a serem repartidas por uma pequena povoação dos colonos portugueses, no início da ocupação de Pernambuco, por volta do século XVI. Nessas terras férteis foi cultivada a cana-de-açúcar, onde chegaram a funcionar 16 engenhos de açúcar em plena atividade. O açúcar produzido era transportado em pequenas embarcações pelo rio Capibaribe, até chegar ao Porto do Recife.

Muitos dos planos de revolta contra os holandeses eram discutidos em um de seus engenhos, o famoso Engenho São João, através do grande líder, o índio Felipe Camarão. No ano de 2021, a Várzea foi um bairro residencial e de forte atividade cultural, principalmente em sua praça. É uma região onde é possível encontrar o ateliê do artista plástico, Francisco Brennand, o Cemitério da Várzea, casarões, Arquidiocese de Olinda e Recife, Fábricas e o Instituto Ricardo Brennand, considerado um dos museus mais importantes do Brasil.

4.6 Praças

Para Sun (2017, p.), a praça se constitui em espaço privilegiado e, portanto, não pode ser tratada como mera escala, porque “esse espaço com funções, usos, inserção e intervenções urbanas. Mas, o que significa a praça aos nossos entrevistados? Inicialmente, podemos dizer que as ideias apresentadas pelos entrevistados sobre a formação, composição de uma praça estão diretamente ligadas aos antigos moldes que o estado de Pernambuco desenvolveu para suas praças. Alguns dos objetos que compõem a formação da paisagem ao redor de uma praça são: igrejas (origem católica), assentos, chafariz, plantas ornamentais. É o local que as pessoas normalmente utilizam para ponto de encontros e de referência, como também para realizar atividades sociais e físicas. Na Praça da Várzea existe a Academia da Cidade².

As praças mais citadas durante as entrevistas foram: Praça do Arsenal, localizada no Recife Antigo, que possui grade fluxo de pessoas durante os finais de semana e durante o carnaval. No período, momesco recebe agremiações carnavalescas, é o principal ponto de

² Programa Academia da Cidade, criado no ano de 2002, pela Prefeitura da Cidade do Recife emprega 170 profissionais de Educação Física e possui 26 polos distribuídos no município, atende mais de 40 mil usuários. (PORTAL CONECTA RECIFE, 2023).

encontro para os jovens que querem se relacionar; Praça da Independência, fica no bairro de Santo Antônio, em pleno centro do Recife. O local concentra forte comércio - atualmente, os frequentadores são as pessoas que necessitam passar para chegar aos seus destinos e moradores de rua; Praça de Casa Forte, localizada na Avenida 17 de Agosto, no Bairro de Casa Forte - essa praça possui alguns lagos e um clima muito agradável durante o final da tarde, e restaurantes requintados compõem a paisagem. É considerada um “jardim histórico e um patrimônio cultural”, pois foi projetada pelo famoso paisagista brasileiro, Burle Marx.

Também podemos destacar a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na Praça da República, lugares bastante visitados por concluintes dos cursos acadêmicos. É possível notar um clima de paz e harmonia, visto que fica às margens do Rio Capibaribe - esta praça costuma ser frequentada por autoridades do Governo do Estado. A Praça do Derby, acreditamos ser uma das mais citadas e a mais famosa, por ser um dos maiores pontos de referência às pessoas que utilizam o transporte público, onde é possível pegar ônibus para qualquer lugar da Região Metropolitana do Recife - ponto de encontro dos universitários que chegam da Zona da Mata Norte e Sul, acolhidos na casa do estudante, e possui a lanchonete de rua mais famosa do centro do Recife, Gildo Lanches. A Praça Rio Branco, mais conhecida como Marco Zero, é o cartão postal da cidade. No local, é possível apreciar obras do Artista Francisco Brennand, que estão situadas do outro lado do mar - nos arredores, existe um acervo gastronômico muito interessante e uma vida noturna bastante badalada, além de ser o local principal do maior palco de Carnaval do Recife, onde circulam várias atrações e aos domingos um excelente local de cultura e lazer para todas as idades.

A Praça da Várzea possui também um valor muito importante para as pessoas que circulam no bairro, por ser o principal ponto de referência da localidade. A praça oferece opções de gastronomia, lazer, saúde, jogos, tornando-se um ambiente para descontração, opção de estreitar laços de amizade, fomento na economia local e prática do lazer.

É o espaço escolhido para os principais eventos culturais, pois sua localidade é de fácil acesso. Não é uma tarefa fácil atribuir definições para espaço e território dentro da geografia, pois vários elementos podem contribuir para receber diferentes acepções, sendo as definições flexíveis, já que permite mudanças. Para Santos (2000), o conceito de espaço é amplo e entendido como um conjunto de relações sociais que ao passar do tempo vem sendo modificado até o presente momento, já que não se apresenta na sua igualdade em outros lugares.

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que

reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 2000, p. 171).

Portanto, o espaço é também resultado de diferentes influências humanas, já que é possível compreender a existência de um espaço social, onde há relações humanas diretamente ligadas ao comportamento, que o homem habita, vive em sociedade, produz seu próprio espaço como local de reprodução. Santos (2000) nos dizem que, “a utilização do território pelo próprio povo cria o espaço”. É possível observar que as relações de poder, de afinidade indicam uma identificação do espaço transformado, criando uma territorialidade de cada grupo. Foi possível observar que os grupos que costumam ir à Praça da Várzea optam em realizar atividades as quais possuem afinidades, podemos encontrar as pessoas da terceira idade realizando caminhada no início da manhã, usando jogos de tabuleiro entre os períodos da tarde e da noite. Os jovens utilizando as quadras e as ferramentas para prática de exercícios físicos entre os períodos diurnos e noturnos etc.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS, 2000, p.10).

É possível observar que o espaço é um conjunto de lugares onde os indivíduos utilizam para moradia, trabalho, lazer que em sua constante transformação e adequação as mudanças comportamentais da sociedade não permitem que seja imutável, já que as necessidades cotidianas e rotineiras são alteradas com o passar do tempo, não afastando as identidades dos grupos precursores do espaço.

Seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência no tempo histórico, (...) a sociedade evolui no tempo e no espaço. O espaço é o resultado dessa associação que se desfaz e se renova continuamente, entre uma sociedade em movimento permanente e uma paisagem em evolução permanente. (...) Somente a partir da unidade do espaço e do tempo, das formas e do seu conteúdo, é que se podem interpretar as diversas modalidades de organização espacial (SANTOS, 2000, p. 42-43).

A partir da observação, realizada na praça, foi possível identificar o local como um equipamento que entrega à população local uma área de convívio, passagem, aquisição de bens e serviços e lazer. Devido à sua excelente localização, torna-se ponto de referência àqueles que buscam realizar alguma atividade no bairro da Várzea e na circunvizinhança.

4.7 O Instituto Ricardo Brennand

Localizado na Zona Oeste do Recife, nas antigas terras do antigo Engenho São João, com uma área de 77.603 m³, o Instituto Ricardo Brennand é um museu que foi inaugurado em 2002, possui um grandioso acervo cultural e material, sem fins lucrativos. Nele, o idealizador, o empresário Ricardo Coimbra de Almeida Brennand, compartilha a sua coleção particular para os pernambucanos e visitantes, tornando-se o local bastante frequentado por entusiastas, amantes da História Antiga, colecionadores, colégios e faculdades. A missão está amparada na preservação, a difusão e o acesso à cultura e herança material e imaterial, visando a promoção do capital humano e cultural.

O público visitante pode interagir com os três prédios em exposição: Castelo de Armas São Jorge e Galeria, Pinacoteca, Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello. Sua arquitetura possui inspiração nos modelos europeus de castelos medievais da estética arquitetônica gótica. Há possibilidade de realizar refeições já que o local conta com um restaurante, onde é possível degustar pratos da cozinha regional e contemplar o conjunto harmônico dos gramados verdes em contraste com os moldes arquitetônicos do século passado, transformando a experiência mais empolgante e satisfatória. (INSTITUTO RICARDO BRENANND, 2022).

4.7.1 O Museu das Armas

O início das obras começou em 1997 e no ano seguinte as obras estavam finalizadas, o local serviria para preservar os itens da coleção pessoal do empresário Ricardo Breannand, que optou em estruturar a edificações com influências medievais do continente europeu, desta forma a edificação estaria, mas receptiva para receber os diversos itens de várias épocas.

Nomeado por Castelo de Armas São João, que faz alusão onde o prédio encontra-se, já que antigamente este local estava em posse do Engenho São João da Várzea, que por muito tempo contribuiu para produção de açúcar no período colonial. Porém, a ideia inicial não foi de transformar o local em um museu aberto para visitação, já que não havia interesse do proprietário, sendo sua decisão para abertura às visitas de público ocorreu no ano de 2003.

Ao passar dos anos, o acervo foi crescendo, o colecionador aumentou a diversidade dos itens expostos. Não ficando limitadas apenas as armas, mas com alguns outros objetivos que possuem conexão durante tal período, dividindo espaço com armaduras, tapeçarias, mobiliários, pinturas, esculturas clássicas, candelabros, mobiliários góticos etc.

4.7.2 Pinacoteca

Possui uma das mais modernas pinacotecas do Brasil, também construída obedecendo ao estilo gótico Tudor (1485-1603), com auditório para 120 pessoas, podendo abrigar em seus salões simultaneamente duas mostras de grande porte. Inaugurada com a exposição itinerante Albert Eckhout volta ao Brasil (1644 – 2002), a pinacoteca possui e conta com equipamentos de alta tecnologia para preservação de umidade, temperatura e luminosidade. Através de um sofisticado sistema é feito o controle rigoroso da temperatura ambiente, além do monitoramento de portas, portões e janelas, permitindo o envio de imagens 24 horas por dia para qualquer parte do mundo. Com tamanha infraestrutura, o Instituto Ricardo Brennand integrou Pernambuco na rota das grandes exposições internacionais. É na Pinacoteca que o visitante encontrará as duas principais exposições de pinturas do acervo do Instituto com a exposição de *Frans Post* e o Brasil Holandês, que possui a maior coleção de pinturas do mundo do primeiro pintor da paisagem brasileira, bem como a Exposição Oitocentos Brasileiro, que possui uma diversa coleção de paisagens de várias cidades do Brasil, entre elas Santos, Recife, Rio de Janeiro e Fernando de Noronha.

4.7.3 Galeria

Inaugurada no ano 2011, a Galeria foi o mais recente módulo do Instituto Brennand que, juntamente com o Castelo de São João e a Pinacoteca, formam o conjunto de prédios em estilo Gótico Tudor. Com uma área de exposições calculada em 992 metros quadrados, dispendo de todo um equipamento de apoio destinado à realização de grandes eventos, a Galeria destina-se a exposições itinerantes e de peças conservadas na Reserva Técnica, bem como reuniões sociais. No seu interior, além de esculturas em mármore representando as quatro estações (cópias das existentes nos jardins do Palácio de Versalhes), o visitante encontrará uma réplica em dimensões originais de O Pensador, fundida em bronze patinado, obra máxima de Auguste Rodin, autenticada pela Casa Rodin de Paris com a marca 8/24.

4.7.4 Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Ricardo Brennand tem como foco a história do Brasil holandês e foi projetada para abrigar até 100 mil volumes. Atualmente, conta com 20 mil itens, como livros, panfletos, periódicos, partituras, discos, fotografias, álbuns iconográficos e setor de obras raras. O acervo da biblioteca foi formado por meio da aquisição de coleções particulares de acadêmicos e pesquisadores brasileiros dedicados à história do Brasil Colonial,

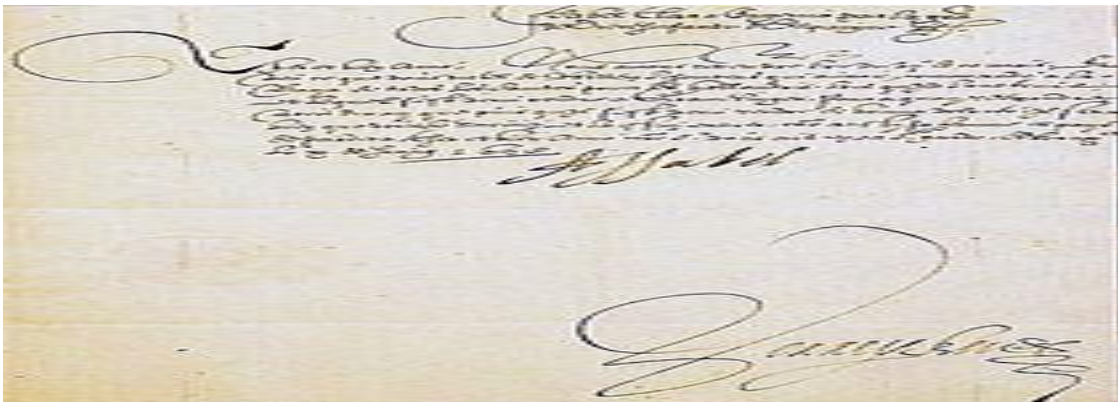
como José Antônio Gonçalves de Mello Neto, Edson Nery da Fonseca e Jaime Cavalcanti Diniz.

Figura 2 - Carta escrita por Dom João IV em Lisboa, datada de 20 de janeiro de 1647



Fonte: Biblioteca Instituto Ricardo Brennand (2021)

Figura 3 - Isabel de Espanha - Carta escrita em Bruxelas em 20 de junho de 1628



Fonte: Biblioteca Instituto Ricardo Brennand (2021)

O setor de obras raras contém volumes datados do século XVI em diante, com ênfase especial em obras sobre o Brasil escritas por viajantes europeus. Entre os destaques, encontram-se uma edição de 1586 de *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil* de Jean de Léry, uma edição de 1593 de *Dritte Buch Americae* de Theodor de Bry, um raríssimo exemplar colorido a mão, de 1648, do *História e Naturali sBrasilae* de Guilherme Piso e *Georg Marggraf*, uma edição colorida de 1647 do *Rerum per Octennium in Brasilia de Caspar Barlaeus*, etc.

4.7.5 Capela Nossa Senhora das Graças

A capela Nossa Senhora das Graças possui o mesmo estilo arquitetônico dos demais prédios. Está localizada em terras da antiga Usina São João da Várzea, possui estilo gótico com projeto de Augusto Reinaldo Alves Filho. No altar principal, está suspensa uma imagem em tamanho natural de Jesus Cristo, assinada por Elias Sultanum. A nova construção conta ainda com rosáceas de Sérgio Mantur, elementos fundamentais usados em catedrais durante o período gótico, que transmitem, através da luz e da cor, o contato com a espiritualidade. Catorze anjos, de autoria de Ricardo Cavani Rosas, vitrais assinados por Suely Cisneiros Muniz e iluminação de Regina Coeli de Barros e Mohana Barros, completam a beleza arquitetônica do local. O novo templo dispõe de 600 m² e 21 metros de altura, podendo receber até 300 pessoas, sentadas.

4.7.6 Restaurante

Com um cardápio regional gourmet, assinado pela chef Marie França, o *Restaurante Castelus* convida o visitante a saborear o que existe de melhor da culinária regional através de pratos criativos e cheios de sabor.

Como percebemos, há toda uma estrutura muito boa neste bairro arborizado da zona oeste da cidade. A imagem abaixo (figura 4) mostra como o cenário é, atualmente, para a realização do projeto, uma praça com árvores e gramados, espaço amplo, com quadra poliesportiva, acesso com rampas para pessoas com pouca mobilidade, gradeada ao seu redor, banheiros públicos, parte recreativa infantil etc.

Figura4 - Praça Pinto Damásio – Várzea



Fonte: Blog Escola aberta MCA (2010)

A imagem seguinte (figura 5), já retrata um exemplo do projeto desenvolvido na cidade de Petrolina, a ser executado na Várzea.

Figura 5- Projeto Cinema Comunitário “Na tela do bem” do 5º BPM no birro de Águas Claras-Cidade de Petrolina



Fonte: Seção de Comunicação Social – 5º Batalhão da Polícia Militar (2017)

O Cine Várzea irá desenvolver um trabalho voluntário importante para aproximar a comunidade com a arte. Nosso primeiro contato será através de reuniões com pessoas que

vivem na comunidade, apresentando o projeto, mostrando a importância da colaboração coletiva.

A escolha do local partiu de uma observação, a partir de uma intervenção, realizada na própria comunidade, no ano de 2018, durante a realização de um dos trabalhos da disciplina Pré-Projeto. Assim, surgiu a ideia de levar ao bairro um novo componente para o lazer comunitário: o cine ao ar livre. Com isso, visitantes e os próprios moradores estariam mais próximos e presentes na praça valorizando o bairro. A área é ampla e de fácil acesso tornando viável a execução do projeto, embora a segurança seja precária em seu entorno, a praça é rodeada de serviços, mercados, padarias, escolas etc.

Do ponto de vista teórico, os estudos de Mogadouro (2011), sobre os novos usos do cinema em instituições de propagação cultural, especificamente na escola, bem como os de Hall (2016), sobre a identidade cultural, e de Chauí (2014), sobre cidadania cultural, entre outros, embasaram as análises deste trabalho. Como ponto de intersecção entre esses estudos, está à concepção da cultura, esfera social em que se insere o cinema, como fomentador de mudança de paradigmas.

5 A QUE HORAS ELA VOLTA? METODOLOGIA EM CENA

Para a elaboração deste estudo, realizamos pesquisa bibliográfica, averiguando em livros, periódicos, revistas da área e no Acervo da Cinemateca, da Fundação Joaquim Nabuco, no bairro de Casa Forte, pois há outras duas: No bairro do Derby e em Apipucos. Outro instrumento metodológico foi o questionário presencial aberto. Aplicamos no dia 14/08/2021, durante os três turnos do dia, com um universo de 36 pessoas, sendo entrevistadas 12 entrevistados por período. Todas residentes no bairro da Várzea. A dupla optou em dividir por três faixas etárias os respondentes sendo: 1º grupo até os 18 anos, 2º grupo 20 e 30 anos, 3º grupo 35 e 50 anos.

A pesquisa de campo apresentou as seguintes perguntas:

1º Nome/Gênero

2ª Idade

3ª Qual frequência costuma ir ao cinema?

4ª. Quais motivos levam você a escolher o cinema como opção de lazer?

5º Qual seu estilo de filme preferido?

6º O que você acha de um cinema ao ar livre na Praça da Várzea?

Desta forma, para refinar ainda mais quais são as preferências de acordo com o turno e idade, a coleta dos dados se deu da forma tradicional, com prancheta e papel ofício, a dupla apresentou, brevemente, o projeto para cada entrevistado. Inicialmente, foi notada certa resistência das pessoas em participar da pesquisa, visto que, no ano de 2022, tivemos as eleições para presidente e para o governo do estado. Portanto, alguns moradores imaginaram que estávamos ligados a algum candidato ou partido político, tivemos que deixar bem claro ser o projeto independente, e fazer parte de um trabalho acadêmico do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Recife, do curso Gestão em Turismo. Além de que o projeto poderá aproximar as pessoas à sétima arte e renovar o sentimento de pertencimento do bairro.

A grande maioria não conhecida ser o termo sétima arte ser ligado ao cinema, alguns respondentes mencionaram tratar-se a sétima arte um restaurante situado no bairro de Campo Grande, Zona Norte do Recife. A existência do restaurante é real, fica próximo à Praça do Hipódromo, após quebrar o gelo inicial os entrevistados contribuíram de forma positiva. Quem sabe o projeto possa “ramificar” em outras praças. Nas entrevistas, comentaram sobre instituições religiosas que adotam a prática de fornecer filme à comunidade.

Os filmes com conteúdo religioso buscam aproximar mais as pessoas de Deus faz com que as famílias mais humildes possam desfrutar de um momento de lazer e comunhão, degustando pipocas e refrigerante, trazendo a identidade do cinema tradicional para dentro das Igrejas. É como veem os respondentes tais exhibições.

Os entrevistados da primeira faixa etária, ou seja, até os 18 anos, demonstraram pouco interesse pelo cinema, já que optam em acompanhar os seriados disponibilizados nas plataformas digitais; o motivo pelo qual os jovens optaram em ir ao cinema ficou definido como um ambiente para “dar um rolê com a *boyzinha*” disse o jovem L. de 17 anos, morador da Rua Torre Homem. Outra possibilidade é assistir à continuação dos filmes da categoria de super heróis “prefiro ir ao cinema para acompanhar os clássicos da Marvel, comer pipoca não é tão em conta, prefiro ir na Lojas Americanas comprar barra de chocolate e encontrar grupos de amigos da escola” relatou a jovem M. de 16 anos, moradora da avenida Afonso Olindense.

A segunda parte do grupo (compreendendo o universo de 20-30 anos) busca ir ao cinema como forma de lazer, já que o ambiente consegue reunir toda a família dentro das sessões e realizar refeições de forma despreocupada com a qualidade dos alimentos. Foi relatado que por ser um ambiente mais calmo e seguro para as pessoas. Palavras do adulto C. de 27 anos, que nos relatou: “Por mais que hoje as plataformas de *streaming* estejam ofertando filmes e seriados na palma da mão, acredito que a vida em comunidade deve ser mantida, considero ir ao cinema como a minha família a principal alternativa de lazer, gosto muito de fazer novas amizades”.

ao contrário da adulta L. 25 anos, que afirmou: “Prefiro ficar em casa, fazer uma *pipoquinha*, comprar sorvete e curtir com meus pais um filme das antigas, já que eles são idosos e não curtem sair de casa para ir ao cinema.”

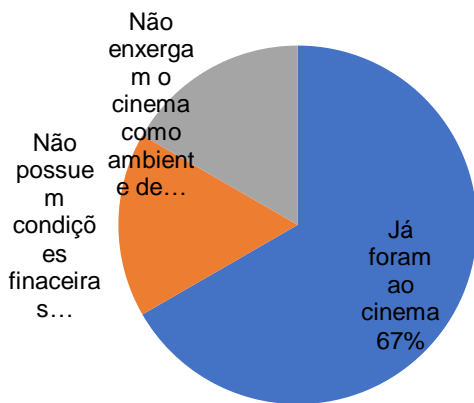
O último grupo ao ser entrevistado nos mostrou uma maior preocupação com relação à escolha dos locais para lazer, por se tratar do grupo com maior idade entre os outros. O senhor M. 45 anos, confessa: “Não costumo ir ao cinema por causa dos meus filhos, acredito que eles passam muito tempo usando telas digitais, eu e minha esposa adotamos a praias, parques e visita aos avôs como forma de lazer, infelizmente, cinema não é uma opção para nossa família, mas a ideia de um cinema comunitário é brilhante para movimentar dar outro significado à praça.”. Notamos a preocupação dos pais com o uso excessivo de telas pelos jovens, enquanto estávamos na praça, mesmo com a disponibilidade de algumas ferramentas de lazer, os jovens costumavam dar uma olhadinha no telefone. A última entrevistada foi com a senhora R. 39 anos, ao ser questionada sobre a frequência que ela vai ao cinema, nos respondeu: “Vou muito ao cinema com as crianças, o Shopping Center oferece uma sensação de segurança, além da disponibilidade dos serviços em um único lugar.”

O final do questionário foi realizado o detalhamento dos dados obtidos, segundo as informações colhidas no local, notamos:

GRUPO A – ATÉ 18 ANOS

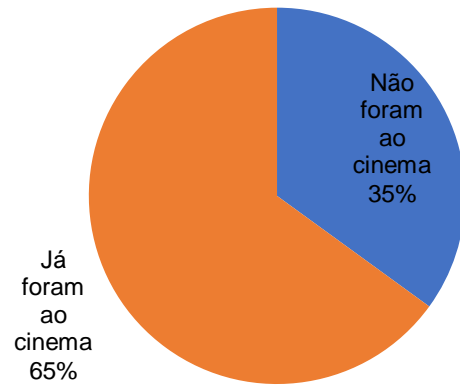
Dos 12 entrevistados 08 já foram ao cinema; 02 não possuem condições financeiras para ir ao cinema; 02 não enxergam o cinema como ambiente de lazer. Portanto, aproximadamente 65% dos entrevistados já foram ao cinema e 35% não foram por falta de interesse ou recurso financeiro. Podemos observar que os jovens estão, cada vez mais, conectados ao telefone celular, ficou muito claro para a dupla que, durante as entrevistas, os jovens estavam segurando o telefone celular, comportamento que nos chamou atenção.

Gráfico 1 - Quais motivos do cinema como opção de lazer?



Fonte: Os autores (2023)

Gráfico 2 - Qual frequência costuma ir ao cinema?

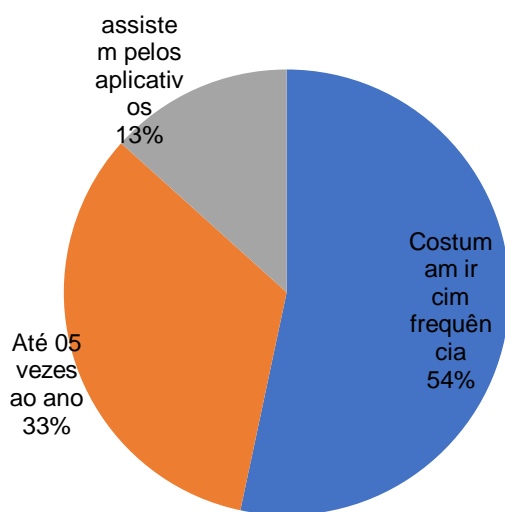


Fonte: Os autores (2023)

GRUPO B – 20 ATÉ 30 ANOS

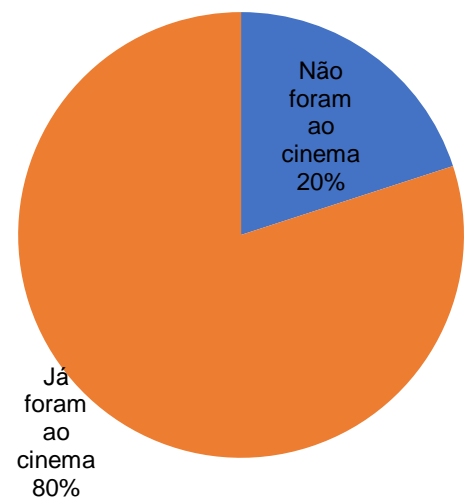
Dos 12 entrevistados, 10 já foram ao cinema e 08 costumam ir com frequência, são cinco vezes ao ano, e 2 abriram mão do cinema pela disponibilidade dos filmes nos aplicativos. Os 2 não possuem qualquer tipo de interesse em frequentar salas de cinema, tentamos entender o motivo de tanta resistência, foi nos informado que, desde pequenos, não possuem afinidade com filmes. Logo, aproximadamente, 80% dos entrevistados foram ao cinema e 20% nem sequer possuem vontade de ir.

Gráfico 3 – Como assiste aos filmes?



Fonte: Os autores (2023)

Gráfico 4 – Já foi ao cinema?

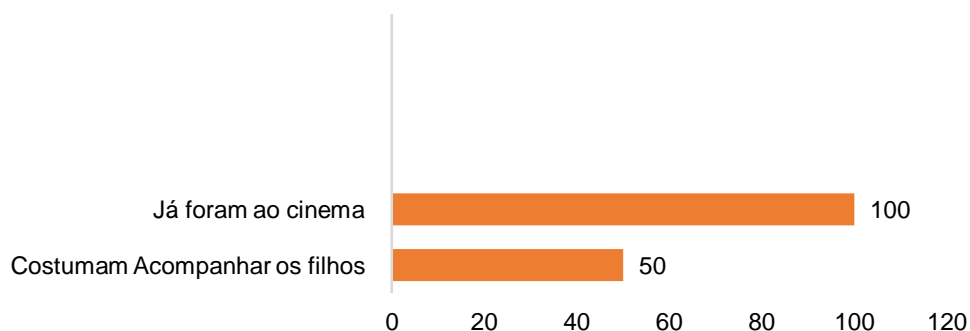


Fonte: Os autores (2023)

GRUPO C – MAIS DE 35 ANOS

O grupo que mais interagiu conosco, ficamos surpresos que 100% já foi ao cinema ao menos uma vez, e que 50% costumam acompanhar os filhos nas salas de cinema, principalmente, quando possui alguma estreia dos clássicos da Disney. Conseguimos apurar que, nos anos 1980 e 1990, os jovens daquela época costumavam ir ao Cinema Moderno, Art Palácio e Veneza, mas que não deixavam de lado o pomposo São Luiz que, ainda está em atividade (cinema São Luiz foi o local que os autores assistiram ao filme Bacurau). No início dos anos 2000, os homens costumavam ir às salas de cinema para maiores de 18 anos, naquela época, o conteúdo adulto passava no Cinemix Cine Bar, localizado na Rua da Soledade, no bairro da Boa Vista e nas proximidades. Os jovens contavam com outra opção onde funcionava o Cine Especial que, para os cinéfilos, contava com uma estrutura de mais de 200 lugares. Havia outras opções com esse tipo de programação para adultos, mas foi bastante interessante a conversa com o público adulto quando estava contando as experiências vividas nas salas de cinema.

Gráfico 5 - Qual frequência costuma ir ao cinema?



Fonte: Os autores (2023)

Lançamos mão de questionários buscando dados para saber como trabalhar e planejar o percurso, em parceria com a comunidade, os passos serão de acordo com as informações obtidas com os respondentes. Com as informações adquiridas, levantaremos questões, discussões e análises de como executar melhor cada etapa deste trabalho. Nesse contexto, quando o Projeto estiver em execução, utilizaremos palestras de curta duração e, principalmente, de exhibições de longas e curtas metragens com classificação livre.

Aos residentes e também aos visitantes e turistas, que passarem por aquele local, possuidor potencial para interação social, estimamos que, durante o período do evento, os interessados possam desfrutar de um momento único e agradável. No mesmo projeto estará contido uma mini palestra abordando e levantando a história e momentos da Várzea, trazendo práticas de conservar a história e o local. Isso ajuda a preservar suas raízes, podendo passar de geração a geração e também aos que visitam.

6 A DAMA DO LOTAÇÃO: A SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

Na concepção de Nascimento e Oliveira (2021), o turismo se caracteriza pela grande circulação de gente. Portanto, os turistas ou visitantes vivenciam culturas diversas; assim, não se pode dissociar o turismo da cultura. A cultura, inclusive, configura-se como um dos principais atrativos turísticos de uma localidade. Desta forma, assume o protagonismo, muitas vezes, na escolha de um destino, na elaboração de um roteiro impulsionando o turismo local e a valorização da cultura nativa.

Quando a comunidade é envolvida, os projetos possuem mais chances de serem exitosos, pois são construídos laços, articulações e o sentimento de pertença. Assim, para a criação e a manutenção do “Cinema na Praça” faz-se necessária a permanente articulação entre comunidade, poder local, comércio, destacadamente do lugar, as instituições de ensino superior e os órgãos de fomento à Cultura e ao Turismo. Como sinalizam Nascimento e Oliveira (2021, p.49), “É preciso, cada vez mais, criar estratégias de valorização da cultura e das comunidades locais, para que a atividade turística e cultural, assim como as pessoas residentes do destino turístico, fortalecendo o desenvolvimento social, cultural, político e econômico”. Torna-se urgente valorizar a potência da cidade, a pluralidade cultural e os talentos locais.

Com a consolidada e efervescente cultura cinematográfica pernambucana, cujos cineastas como Adelina Pontual, Kleber Mendonça Filho, Kátia Mesel, entre outros, podemos afirmar que, além das películas nacionais com cunho mais comercial, é possível “apresentar” nomes da nossa cultura de maneira a estimular a valorização da produção local e a própria autoestima do ser pernambucano. (REVISTA PIAUÍ, 2020).

Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (2021), a cultura configurou-se em um dos remédios simbólicos no combate à pandemia. As séries, as *lives* culturais, os filmes, os programas de entretenimento, o teatro on-line, os concertos, os espetáculos de dança virtuais auxiliaram a população em manter a saúde mental no período pandêmico. A OMT destacou: “A capacidade de acessar virtualmente e desfrutar da cultura confortou as pessoas, além de servir de inspiração para as jornadas do futuro.” (OMT, 2021).

É pensando nesta perspectiva que sentimos a necessidade de trabalhar objetivando o desenvolvimento do local; através de um projeto que tem como objeto o cinema na praça. Acreditamos se constituir em ação de fortalecimento da cultura, da comunidade, do turismo e do lazer. Tais dimensões auxiliam o crescimento das atividades voltadas ao desenvolvimento cultural na Zona Oeste da cidade do Recife.

Cada vez mais, os viajantes procuram por destinos que promovam experiências, para além dos atrativos fixos. O turismo de experiência promove ao/à turista não somente uma visita aos ambientes criados para atender suas necessidades, como, por exemplo, os circuitos tradicionais e pontos de visitas “obrigatórios”, mas também uma vivência no local de destino, a existência de uma relação entre os turistas, os moradores e a cultura.

A participação da comunidade local é essencial à atividade turística quando se pensa no turismo de base comunitária, este segmento só consegue ser desenvolvido plenamente se a comunidade local for protagonista da ação, e não apenas objetos do processo. No turismo comunitário, para Coriolano (2009, p. 283), “os residentes possuem o controle produtivo da atividade desde o planejamento até o desenvolvimento e gestão dos arranjos produtivos.”

O objetivo deste segmento turístico é fazer com que a comunidade atue como administradora e gestora das ações locais, ainda que recebam apoio do setor público ou iniciativa privada para desenvolvimento do processo. No entanto, o protagonismo é dos próprios moradores.

Há uma preocupação também com o desenvolvimento do local ocupado pela comunidade, desenvolvimento este que está diretamente ligado com a valorização da cultura, dos modos de vida, das tradições e das cosmologias locais (AZEVEDO, 2002). O desenvolvimento local, é “[...] capaz de contribuir para a consolidação ética destas dimensões e da própria expressão da dimensão simbólica da vida em sociedade” (IRVING, 2009 p.113); enquanto Rodríguez e Vizcarra (2015 p.56) ressaltam o potencial do Turismo de Base Comunitária para promover o desenvolvimento integral das comunidades, através da redução da pobreza, da geração de emprego e renda.

Nesse sentido, o desenvolvimento da ação turística tem como foco principal a comunidade como agente fundamental da atividade, pensando também no desenvolvimento do local. Realizar “O Cinema na Praça”, em uma comunidade periférica da zona oeste da cidade do Recife evidenciando uma ação cultural, mas considerando todo o ecossistema no seu entorno: o desenvolvimento social, cultural e econômico, a solidariedade e a economia criativa de um dos bairros mais potentes da Região Metropolitana do Recife.

O nosso TCC segue outras propostas cujo objetivo é o de estimular a circulação de bens materiais e imateriais, possibilitando acesso ao lazer e à cultura da comunidade local. Concordamos com a visão de Marujo (2012, p.124), “Os eventos culturais atraem visitantes, e estimulam o desenvolvimento sócio económico de uma região e podem contribuir para a preservação do património cultural de diversas vilas ou cidades.”

É preciso, no entanto, estabelecer bom planejamento buscando na ação turística o desenvolvimento e a participação das comunidades envolvidas.

7 ANJOS DO ARRABALDE: AS ESTRATÉGIAS E A BUSCA POR INVESTIDORES E APOIADORES

7.1 Estrutura

Para realização do evento, os responsáveis optaram por uma vaquinha virtual que terá duração de 30 dias, para arrecadação de fundos. Todos os recursos recolhidos serão utilizados para o evento; optamos por não pedir apoio a nenhuma empresa ou órgão governamental, apenas informar as autoridades competentes sobre a realização do evento. Portanto, através de recursos próprios, o evento ocorrerá. Equipamentos necessários para realização do projeto:

- 01 Projetor de cinema (aluguel)
- 60 Cadeiras de plástico sem braço (aluguel)
- 02 Mesas de plástico 68x68cm (aluguel)
- Caixas de som com mesa sonora (aluguel)
- 08 Camisas brancas com gola e ribana para identificação
- 08 Crachás
- 01 Carrinho de pipoca (aluguel)
- 01 Caixa de isopor 100l (refrigeração das bebidas)
- 130 Garrafas de água mineral sem gás 500ml
- 130 Garrafas de refrigerante 250ml
- 130 Garrafas de suco 250ml

Tabela 4 – Valores estimados a serem investidos

Equipamentos	Valores em R\$
Projeto de cinema	350,00/4h
Cadeiras de plástico sem braço	1.600,00 (80,00/unidade)
Mesas de plástico 68x68cm	119,00/Unidade= 238,00
Caixas de som com mesa sonora	450,00/diária
Camisas brancas com gola e ribana para identificação	25,00/Unidade=200,00
Crachás – identificação da equipe	10,00/Unidade= 80,00
Carrinho de pipoca	250,00/aluguel por 4 horas
Caixa de isopor 100L	320,00
Garrafas de água mineral sem gás	357,50
Garrafas de refrigerante	3.120,00
Garrafas de suco	2.483,00
Total previsto	7.850,10

Fonte: Autores (2023)

7.2 Projeto Inicial de Apresentação

O Projeto acontecerá na Praça Pinto Damásio-Várzea, mais precisamente na quadra de esportes, sediada em uma determinada parte da praça, espaço amplo para circulação das pessoas. O espaço de exibição deverá conter até 60 cadeiras, com um metro de distância entre elas.

Haverá duas sessões que ocorrerão entre 17h30 às 19h30, serão realizadas as apresentações voltadas ao público infantil com animações, que entrarão no mundo da imaginação com direito à pipoca produzida pela equipe, e sucos naturais da fruta; e das 19h50 às 21h exibiremos os longas destinados a toda a família, com distribuição de cachorro-quente ao público que permanecer durante o período do evento.

Para a operacionalização do Projeto, usaremos camisetas padronizadas, buscando melhor divulgação e identificação dos profissionais que estarão executando os trabalhos, contarão também com banners, cartazes e crachás que facilitarão uma melhor comunicação formal visando o bom acolhimento do público.

Tabela 5 – Equipe Gestora do Projeto

Coordenadores	Responsável pela elaboração da identidade visual do projeto	Sem remuneração
Divulgadores/Influenciadores	Disponibilizar por meios de canais digitais o informativo do evento e utilização carro de som que passará pelo bairro durante o período da tarde.	Carro de som por hora de divulgação: R\$ 250,00 o dia – fora a gasolina.
Equipe de distribuição de material	A distribuição será feita por duas equipes de divulgação composta de 2 componentes que irão se dividir em panfletagem, redes sociais e porta-porta uma semana antes da exibição do filme.	Panfletos: R\$ 500,00 (5 mil unidades) Diária das divulgadoras: 50,00 X 4= 200,00
Técnicos de mídia	Montarão os equipamentos e farão as projeções dos filmes.	Diária: R\$ 330,00
Total previsto		1.280,00
Tabela 2+tabela 3		9.130,10

Fonte: Autores (2022)

7.3 Divulgação

Como descrito na tabela anteriormente, iremos trabalhar com a divulgação através de panfletos, páginas nas redes sociais tais como: Facebook, Instagram, WhatsApp e o contato com as próprias pessoas indo de porta em porta deixando a comunidade mais próxima possível do projeto cada vez mais, contaremos também com ajuda dos estudantes do IFPE e das escolas estaduais localizadas nas proximidades do bairro, que vamos solicitar ao diretor das escolas fazer a divulgação na sala de aula colando cartazes informativos. Haverá a divulgação por meio de carro de som como no filme “Lisbela e o prisioneiro” onde o personagem principal faz a divulgação do circo dentro de uma pequena cidade no interior nordestino. A equipe pensou em trazer essa ferramenta que por muito tempo foi utilizado para divulgar os eventos nos bairros.

Tabela 6 – Material para realização do Projeto

Ambiente Externo (Praça)	O projeto será realizado ao ar livre em um ambiente público.
Camisetas	A organização estará padronizada para fácil identificação da comunidade e turistas.
Distribuição do material de divulgação e convite	A distribuição será feita por duas equipes de divulgação composta de 02 componentes que irão se dividir em panfletagem, redes sociais e porta-porta uma semana antes da exibição do filme.
Horário	Todo último Domingo do mês. Sessões às 17h e às 19h

Fonte: Autores (2022)

Editores de livros, empresas de mídia e multimídia, secretaria de turismo, parceiros locais (Comércio) e também a Prefeitura do Recife. Solicitaremos o espaço da Praça Pinto Damásio para a exibição dos filmes e também os equipamentos à exibição. O aluguel das cadeiras será pago por meio do apoio da população; a montagem ficará por conta dos organizadores do evento e alguns especialistas em filmes. A parte burocrática será de total responsabilidade dos mentores do projeto, que cuidarão em buscar os acessos e liberações necessárias às exibições dos filmes escolhidos. Buscaremos, ainda, uma assessoria jurídica para auxiliar-nos. Arrecadaremos brindes, visando ao sorteio depois da exibição dos filmes. Haverá a captação de apoio para distribuição de pipocas, sucos, refrigerantes e doces para a plateia.

Tabela 7 – Cronograma da implantação do Projeto

Reunião com a comunidade para apresentar o Projeto.	15 dias após a defesa do TCC
Confecção do Material necessário	Abril 2023
Ajustes finais com distribuidores e apoiadores	Mai-Junho 2023
Exibição dos primeiros filmes	Julho 2023

Fonte: Autores (2022)

A partir deste levantamento, observamos ser exequível nosso projeto de levar arte, cultura, diversão e lazer na praça da Várzea, através do cinema. Com o apoio básico de algumas

Instituições, a exemplo da Prefeitura da Cidade do Recife e do comércio local, poderemos proporcionar momentos de reflexão, diversão e integração entre moradores, visitantes e até turistas.

8 CONCLUSÃO: O BAILE PERFUMADO

Concluimos que o nosso projeto possui as condições necessárias para ser implantado com os objetivos estabelecidos, destacadamente o de proporcionar lazer à comunidade do bairro da Várzea, propiciando acesso à cultura cinematográfica. É importante, no entanto, destacar, como vimos ao longo do trabalho, a necessidade do engajamento do comércio local, do poder público com vistas à realização do “Cinema na Praça”. A partir do instrumento metodológico pesquisa de campo, aplicada entre os residentes na localidade, com a amostra constituída por 30 respondentes, de forma presencial, identificamos como essa população defende iniciativas como a proposta por este Trabalho de Conclusão de Curso. Entendemos, também, que a exibição de filmes na praça constitui-se como atrativo turístico e, desta forma, poderá ampliar as transações da economia local, da visitação de outras pessoas de bairros da Região Metropolitana e outras ações derivadas de nossa iniciativa.

As películas a serem exibidas poderão despertar o orgulho de ser pernambucano, pois através dos filmes premiados de cineastas como Kátia Mesel, Kleber Mendonça Filho e Lício Ferreira é possível se enxergar e se apropriar das narrativas, cuja representatividade de um povo, com sua cultura, seus bens patrimoniais, seus bens simbólicos e sua arte podem ser contemplados, admirados e estabelecer vínculos como o de pertencimento. A dita sétima arte precisa ser inclusiva, periférica e representativa da nossa brasilidade, da nossa pernambucanidade e da possibilidade de oferecer aos residentes dos bairros, integrantes das classes populares acessos antes privilégios de uma minoria.

9 AUTORES-ESTRELAS

CHAUÍ, Marilena. **A ideologia da competência**. Autêntica: São Paulo, 2014.

EMPETUR. ANUÁRIO, 8ª ed. CEPE: Recife, 1997.

FERREIRA, Lírio. **Cinema como vetor para a cultura e o turismo**. Recife: CEPE, 2012.

INSTITUTORICARDOBRENNAND <https://www.institutoricardobrennand.org.br/index.php/o-instituto/area/o-instituto> /acesso em 10/05/202

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/07/ex-funcionarios-da-cinemateca-listam-acervo-perdido-e-criticam-governo.shtml>. Acesso em 31/12/22.

HALL, Stuart. **Cultura e Representatividade**. 5ª. São Paulo: Vozes, 2016.

MARUJO, Noel. **Turismo, turistas e eventos: o caso da Ilha da Madeira**. (Tese de Doutorado em Turismo) Universidade de Évora, 2012. 315p.

NASCIMENTO, Erique; OLIVEIRA, Drielle. **Festival de teatro online: Dimensão ao desenvolvimento do turismo cultural (TCC)**. Instituto Federal de Pernambuco, 2022. 74p.

PORTAL CONECTA RECIFE. <https://www.recife.pe.gov.br> Acesso em 31 de janeiro de 2023.

PORTAL DIARIO DE PERNAMBUCO 2018. Acesso em: 12 de novembro de 2020.

PORTAL G1. <https://www.g1.com.br>. Acesso em 30 de janeiro de 2023.

PORTAL SÃO FRANCISCO. <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-do-cinema>. Acesso: 25 de novembro de 2020.

REVISTA CONTINENTE. “Visibilidade: um público nacional em construção”. Ano XV. N.178. Out/p. 30-31. 2015.

REVISTA CONTINENTE. “A figura do diretor-autor continua dominando o espaço público. Entrevista Ismail Xavier”. Ano XV. N.178. Out/p. 28-29. 2015.

REVISTA PIAUÍ <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-cineasta-pernambucano/> Acesso em 09/10/22.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 5ª. ed. São Paulo: Nobel, 2000.

STUN, Alex. **Projeto da Praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Senac, 2017.

TEIXEIRA, Coelho. **O que é ação cultural**. N. 216. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2012.

APÊNDICE A - BANCOS NOS QUAIS SE ASSISTIAM AOS FILMES NA RUA



Fonte: Os autores (2023)

APÊNDICE B - FILMADORA DE SUPER-8



Fonte: Os autores (2023)

APÊNDICE C - PAINEL COM ALGUNS FILMES PERNAMBUCANOS



Fonte: Os autores (2023)